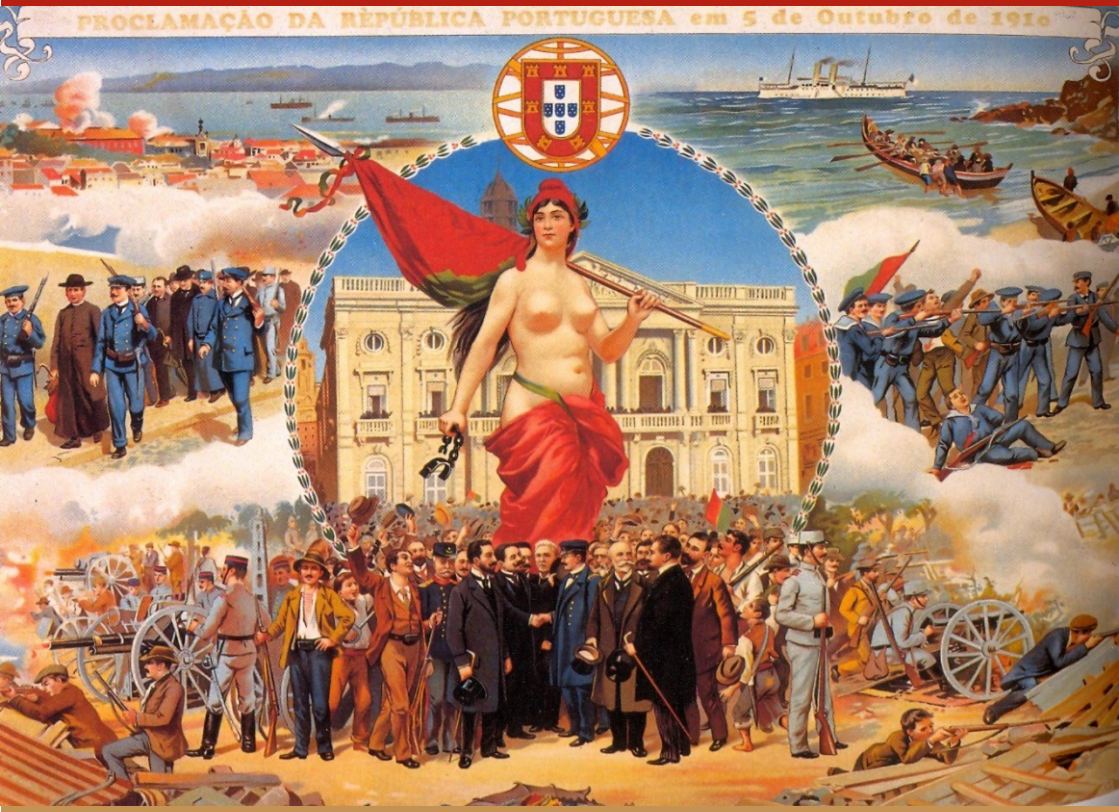
Exposição

Presidentes da República

Museu Municipal Dr. António Simões Saraiva
Bobadela, Oliveira do Hospital
08 a 30 abril 2017



Horário:
quarta a sexta (14:00-17:00)
Sábados e domingos (10:00-12:00 e 14:00-17:00)

Município de Oliveira do Hospital

Cultura

Comemorações 25 ABRIL OLIVEIRA DO HOSPITAL

Mensagem do Presidente
da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital

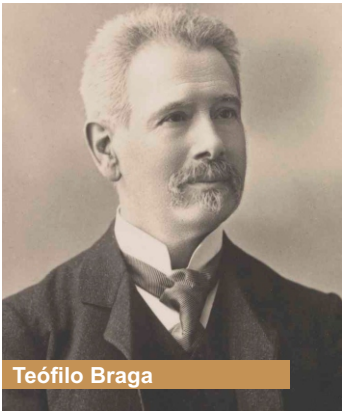
A exposição **Presidentes da República**, que estará patente ao público, durante este mês de abril, no Museu Municipal Dr. António Simões Saraiva, é uma das muitas iniciativas que se realizam no âmbito das comemorações do 43º aniversário do 25 de Abril e que revelam bem a importância que o Município de Oliveira do Hospital atribui, ano após ano, à celebração desta data histórica.

Da primeira República à Democracia, passando pelo Estado Novo, esta exposição retrata a História da instituição presidencial entre 1910 – data em que é proclamada a República – e os dias de hoje, dando-nos a conhecer todos os Presidentes da República de Portugal, uma das mais antigas repúblicas da Europa.

Com grande caráter pedagógico, estamos também perante uma exposição que contextualiza a figura presidencial em três grandes momentos históricos da sociedade portuguesa – a I República, o Estado Novo e a Democracia – e que marcaram decisivamente a história do século XX.

Como Presidente do Município de Oliveira do Hospital é, portanto, com grande entusiasmo que assisto à realização desta exposição e de tantas outras manifestações culturais que, durante todo este mês, estarão patentes em vários espaços públicos do concelho, no âmbito das comemorações de mais um aniversário do 25 de Abril.

José Carlos Alexandrino

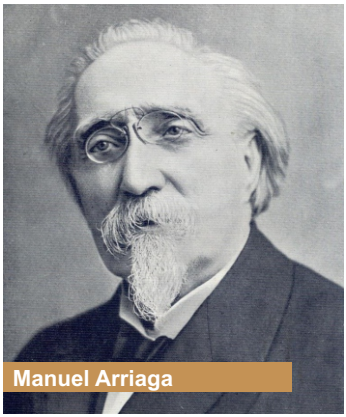

Teófilo Braga

Joaquim **Teófilo** Fernandes **Braga**

Primeiro chefe de Estado do regime republicano, acumulando com a chefia do governo, provisoriamente até à eleição do primeiro Presidente da República.

Presidente da República em substituição de Manuel de Arriaga; exerceu o cargo no período compreendido entre 29 de maio de 1915 e 4 de agosto do mesmo ano.

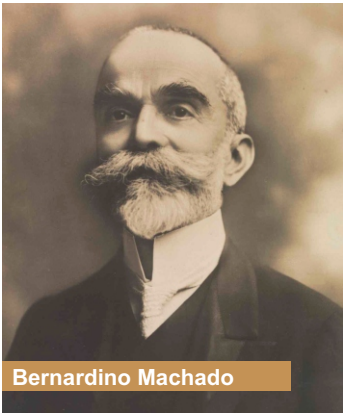
Pintura em tela de Columbano Bordalo Pinheiro (1917)


Manuel Arriaga

Manuel José de **Arriaga** Brum da Silveira e Peyrelongue

Primeiro presidente constitucionalmente eleito ao abrigo da Constituição de 1911, foi eleito em 24 de agosto de 1911 e foi obrigado a resignar em 26 de maio de 1915.

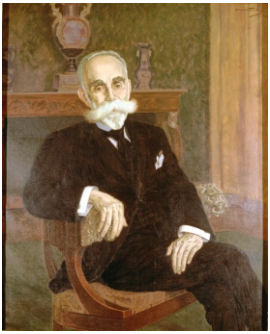
Pintura em tela de Columbano Bordalo Pinheiro (1914)

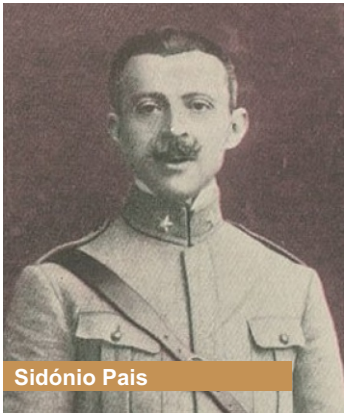

Bernardino Machado

Bernardino Luís **Machado** Guimarães

Bernardino Machado ocupa o 3.º e 8.º lugares de mais alto magistrado da Nação, sendo eleito por duas vezes Presidente da República. No primeiro período, para o quadriénio de 1915 a 1919, e no segundo período, para o de 1925 a 1929. Não chegou a cumprir nenhum deles até final, abortados que foram, o primeiro pelo movimento de Sidónio Pais e o segundo pelo movimento militar do 28 de maio de 1926.

Eleito pela segunda vez, para o período de 1925 a 1929, que não chegou a cumprir, devido ao golpe militar do 28 de maio de 1926.


Pintura em tela de Martinho da Fonseca (1935)


Sidónio Pais

Sidónio Bernardino Cardoso da Silva **Pais**

Sidónio Pais modifica a lei eleitoral, sem sequer consultar o Congresso e é eleito Presidente da República por sufrágio direto dos cidadãos eleitores, em 28 de abril de 1918, sendo proclamado em 9 de maio do mesmo ano. Foi assassinado na estação do Rossio em 14 de dezembro de 1918.

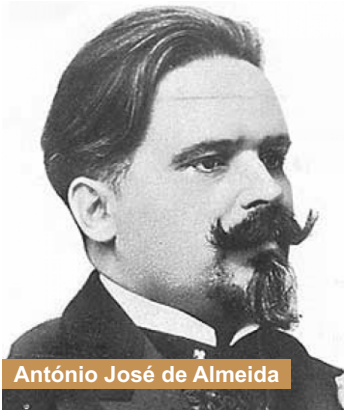
Pintura em tela de Henrique Medina (1937)

João do Canto e Castro

João do Canto e Castro Silva Antunes Júnior

Foi eleito Presidente da República Portuguesa na sessão do Congresso de 16 de dezembro de 1918, segundo os princípios parlamentares estabelecidos pela Constituição de 1911. Até ao fim do seu mandato, em 5 de outubro de 1919, destaca-se a assinatura do tratado de Versalhes, em 28 de junho, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial.

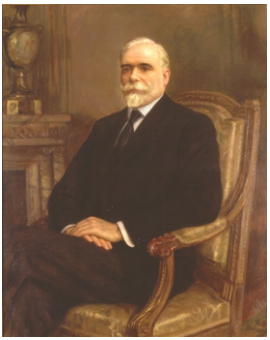
Pintura em tela de Henrique Medina (1933)

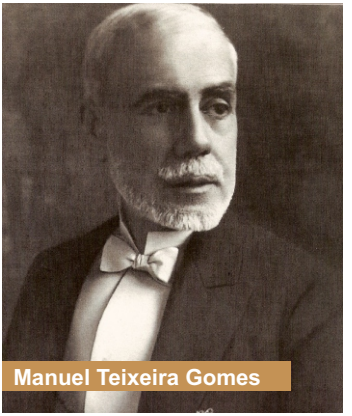

António José de Almeida

António José de Almeida

Único presidente da 1.ª República a cumprir integralmente o seu mandato. Foi eleito na sessão do Congresso de 6 de agosto de 1919 e tomou posse em 5 de outubro daquele ano.

Durante este período destaca-se a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e sobretudo do momento alto da visita do Presidente português ao Brasil, entre 17 de agosto e 27 de setembro de 1922, integrada nas comemorações do centenário daquele país.


Pintura em tela de Henrique Medina (1932)


Manuel Teixeira Gomes

Manuel Teixeira Gomes

Foi eleito Presidente da República na sessão do Congresso de 6 de agosto de 1923, após um ato eleitoral muito renhido, em que o resultado final só foi conhecido ao fim do terceiro escrutínio. Perante o quadro de efervescência política, social e militar, Teixeira Gomes sentindo que as forças republicanas estão cada vez mais isoladas e desunidas resigna do seu mandato, em 11 de dezembro de 1925.

Pintura em tela de Columbano Bordalo Pinheiro (1925)

José Mendes Cabeçadas

José Mendes Cabeçadas Júnior

Obteve do Presidente Bernardino Machado a chefia do Governo em 31 de maio de 1926, assumindo também quase todas as pastas; e recebe, nesse mesmo dia, a renúncia deste à chefia do Estado, que passa a acumular, enquanto chefe do Ministério.

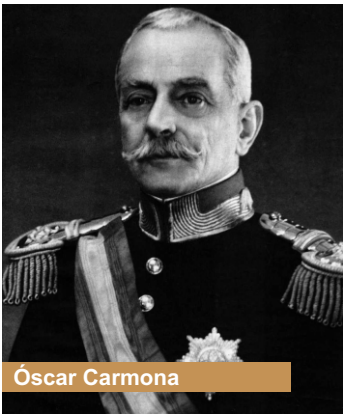
Pintura em tela de Romano Esteves (1957)

Manuel Gomes da Costa

Manuel de Oliveira **Gomes da Costa**

Militar revoltoso da Revolução de 28 de maio de 1926. Presidente do Ministério com atribuição das competências da presidência da República. Derrubado por um contragolpe de Estado, organizado por Óscar Carmona, em julho de 1926.

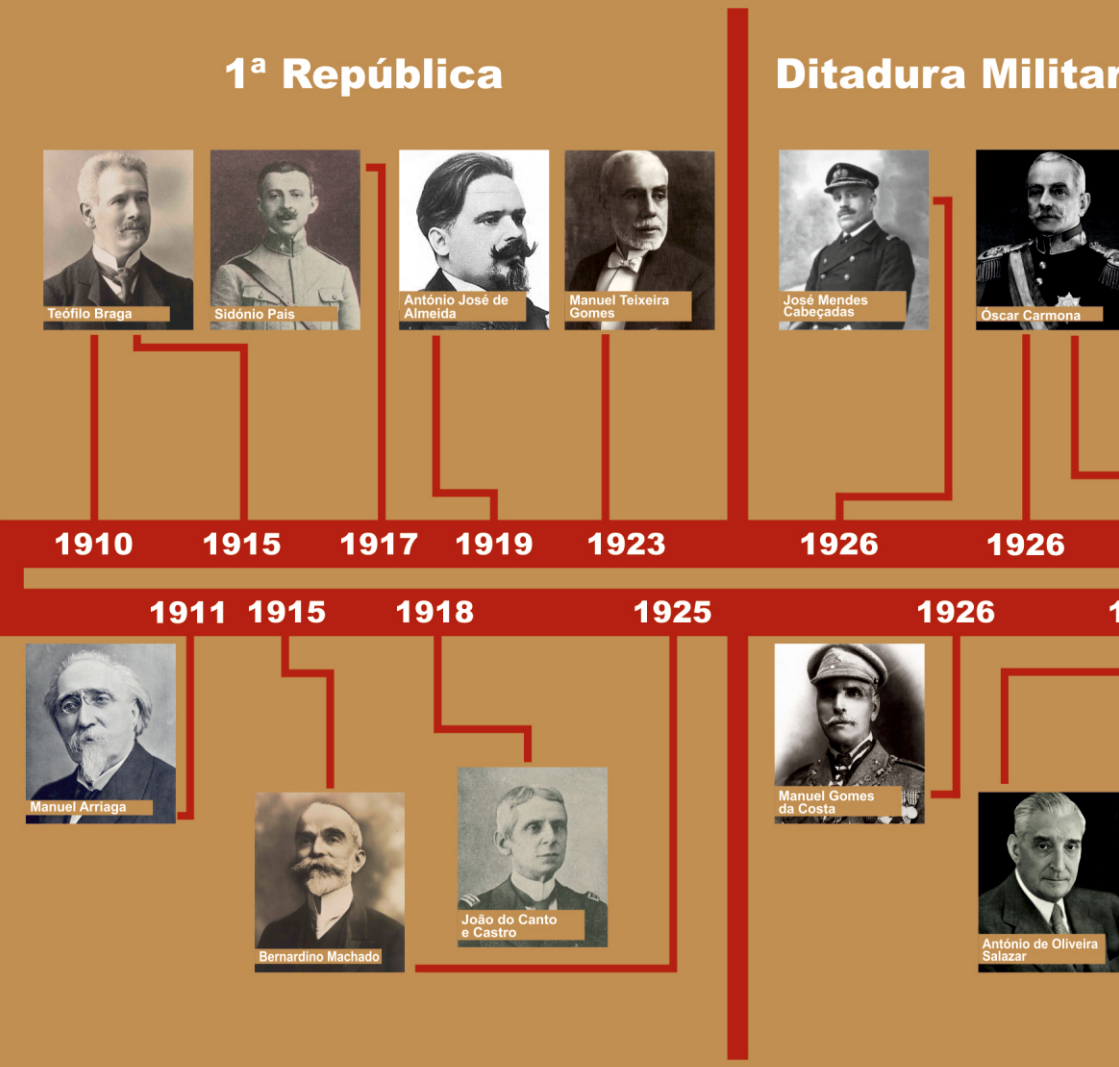
Pintura em tela de Carlos Reis (1899)

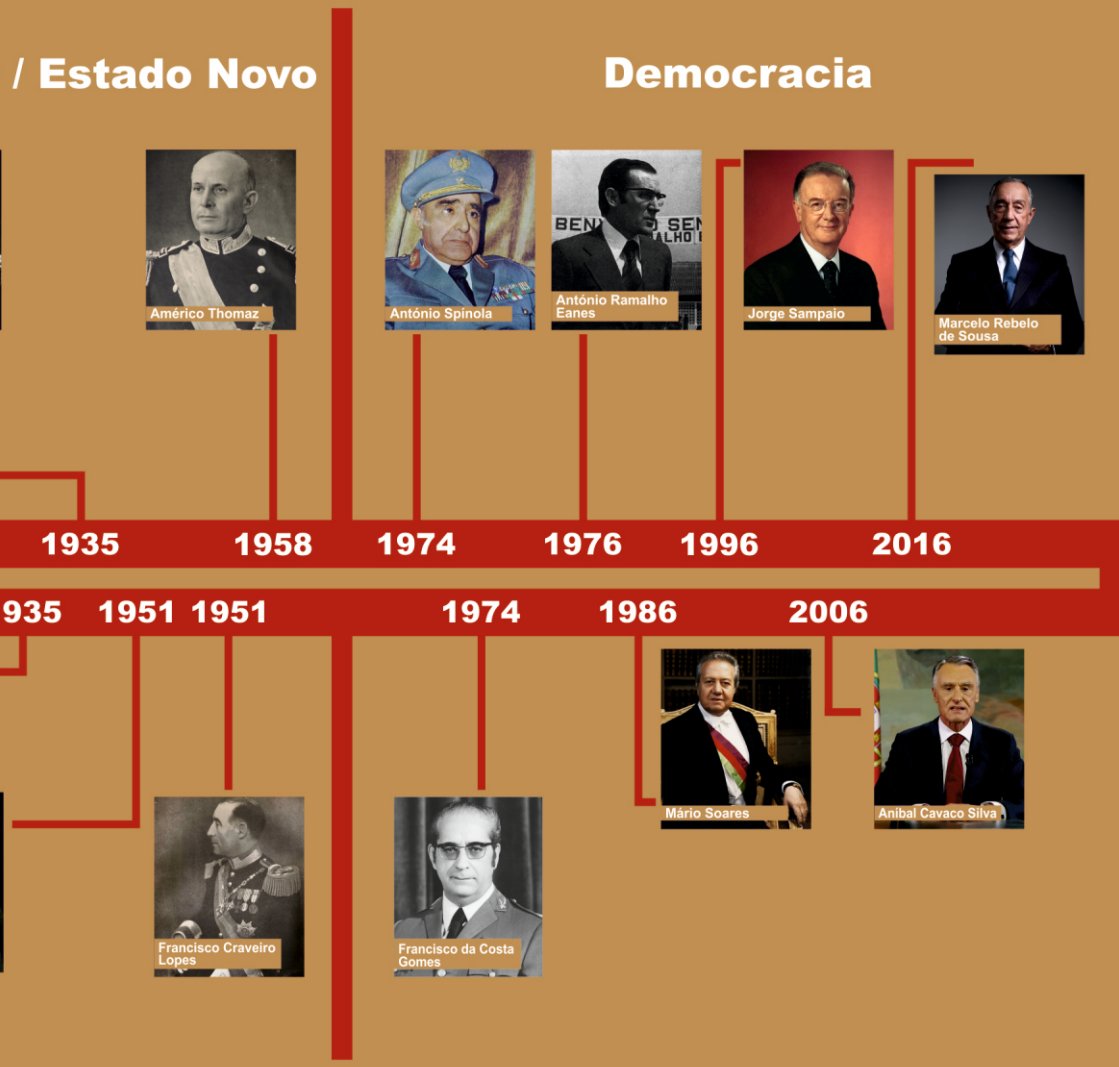

Óscar Carmona

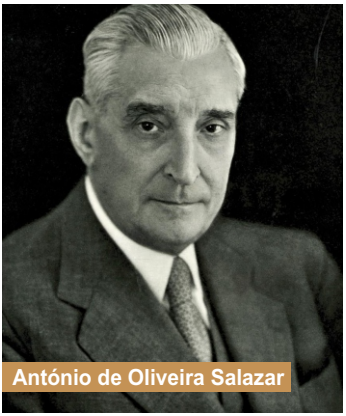
António **Óscar** de Fragoso **Carmona**

Era Presidente da República, implicitamente, como presidente do Ministério, desde 9 de julho de 1926, já que não existia presidente; foi nomeado, interinamente, por decreto, para o cargo a 16 de novembro de 1926. Foi eleito, por sufrágio direto em 25 de março de 1928 e sucessivamente reeleito sem opositor 17 de fevereiro de 1935, 8 de fevereiro de 1942 e 13 de fevereiro 1949. Foi Presidente até 18 de abril 1951.

Pintura em tela de Henrique Medina (1933)


1ª República
Ditadura Militar
Teófilo Braga
Sidónio Pais
António José de Almeida
Manuel Teixeira Gomes
José Mendes Cabeçadas
Óscar Carmona
1910
1915
1917
1919
1923
1926
1926
1911
1915
1918
1925
1926
Manuel Arriaga
Bernardino Machado
João do Canto e Castro
Manuel Gomes da Costa
António de Oliveira Salazar


/ Estado Novo
Democracia
Américo Thomaz
António Spinola
António Ramalho Eanes
Jorge Sampaio
Marcelo Rebelo de Sousa
1935
1958
1974
1976
1996
2016
935
1951
1951
1974
1986
2006
Francisco Craveiro Lopes
Francisco da Costa Gomes
Mário Soares
Aníbal Cavaco Silva


António de Oliveira Salazar

António de Oliveira Salazar

Após o termo do primeiro mandato, Carmona, devido a doença, é impossibilitado de tomar posse. Nesse período, Oliveira Salazar, como presidente do Conselho, serve como Presidente da República interino até à tomada de posse de Carmona.

Após a morte de Carmona, Oliveira Salazar, como presidente do Conselho, serve como Presidente da República interino até à tomada de posse de Craveiro Lopes.

Pintura em tela de Eduardo Malta (1933) exposto no Museu do Chiado

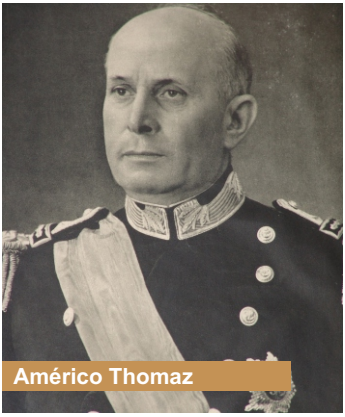
Francisco Craveiro Lopes

Francisco Higino Craveiro Lopes

Disputou a campanha eleitoral indicado pela União Nacional, foi eleito em 21 de julho de 1951 e terminou o seu mandato em julho de 1958. Ao ser eleito nada fazia prever que esta Presidência acabasse por ser problemática, um verdadeiro estorvo, para o regime.

Os problemas surgiram desde o início. Entre Craveiro Lopes e o Presidente do Conselho, Oliveira Salazar, as relações foram sempre frias e formais.

Pintura em tela de Eduardo Malta (data incerta)


Américo Thomaz

Américo de Deus Rodrigues **Thomaz**

É nomeado, em 1958, como candidato pela União Nacional, para disputar as eleições contra o general Humberto Delgado, candidato da oposição. Apesar da fraude eleitoral perpetrada pelo regime, é eleito.
A 29 de agosto de 1959 é alterado o texto constitucional, através da Lei n.º 2100, que prevê que o supremo magistrado da Nação passe a ser eleito por um colégio eleitoral, é o resultado das eleições de 1958. Foi criado para evitar situações problemáticas para o regime, como a hipótese de vir a ser eleito um candidato da oposição.
Américo Tomás será reeleito para o cargo, em 1965 e 1972, por colégio eleitoral.
Ocupará o cargo até 25 de abril de 1974, altura em que é demitido.

Pintura em tela de Henrique Medina (1957)

António Spínola

António Sebastião Ribeiro de **Spínola**

Com a instituição da Junta de Salvação Nacional, órgão que passou a deter as atribuições dos órgãos fundamentais do Estado após o 25 de Abril, é escolhido pelos seus membros para o exercício das funções de Presidente da República.
Ocupará a Presidência da República a 15 de maio de 1974, cargo que irá exercer até 30 de setembro de 1974, altura em que renuncia.

Pintura em tela de Francisco Lapa (1974)

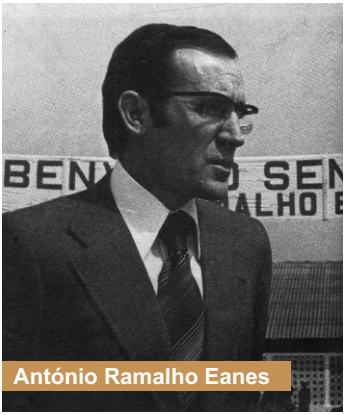
Francisco da Costa Gomes

Francisco da Costa Gomes

Assume a Presidência da República por indicação da Junta de Salvação Nacional, devido à demissão do general Spínola a 30 de setembro de 1974.

Ocupará o cargo de Presidente da República até 27 de junho de 1976, altura em que se realizaram as eleições que levaram à Suprema Magistratura da Nação o general Ramalho Eanes.

Pintura em tela de Joaquim Rebocho


António Ramalho Eanes

António dos Santos Ramalho Eanes

O primeiro Presidente da República eleito do regime democrático. Foi eleito à primeira volta a 27 de junho 1976 e reeleito, também à primeira volta, a 7 de dezembro 1980. Foi Presidente até 9 de março de 1986.

A sua ideia da Presidência como um poder arbitral mas que podia e devia criticar publicamente o Governo e os diversos partidos, esperando assim corrigir a atuação destes, foi vista pelos líderes partidários como um desafio à sua autoridade. Granjeou prestígio graças à empatia de muitos por um homem austero e distanciado dos partidos.

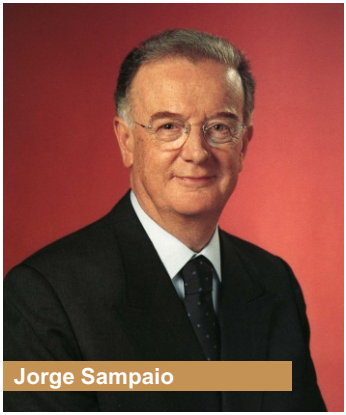
Pintura em tela de Luís Pinto Coelho (1991)

Mário Soares

Mário Alberto Nobre Lopes **Soares**

Segundo Presidente da República eleito democraticamente por sufrágio universal após o 25 de Abril de 1974, em 1986 e reeleito em 1991. Foi o primeiro Presidente da República civil do período democrático. Os seus dois mandatos foram marcados pela chamada coabitação, um presidente socialista, um governo PSD. Desencadeia a iniciativa inovadora das "Presidências Abertas", transferindo simbolicamente o poder presidencial para as capitais de distrito de norte a sul, com enorme sucesso mediático e popular e em que se destaca a sua empatia com as populações e os media. Terminou o seu mandato corporizando o objetivo de poder moderador, arbitral, e supra partidário; frequentemente caracterizado como tendencialmente "monárquico" pela sua busca de consensos e pelo gosto pelo ritual político.

Pintura em tela de Júlio Pomar (1992)

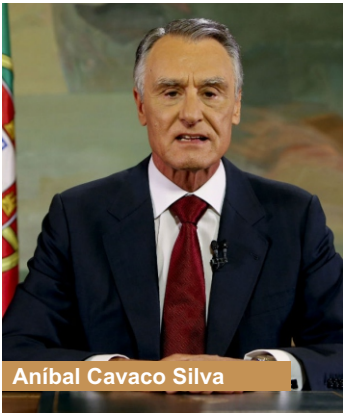

Jorge Sampaio

Jorge Fernando Branco de **Sampaio**

Em 14 de janeiro de 1996, é eleito, à primeira volta. Foi investido no cargo de Presidente da República, no dia 9 de março de 1996. Cumpriu o seu primeiro mandato exercendo uma magistratura de iniciativa, na linha do seu compromisso eleitoral. Apresentou-se de novo e voltou a ser eleito à primeira volta, em 14 de janeiro de 2001, para um novo mandato.

Seguiu de perto o modelo de presidência do seu antecessor.

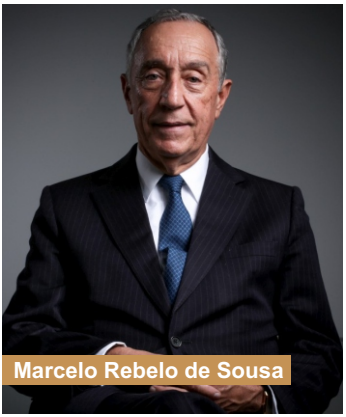
Pintura em tela de Paula Rego (2005)


Aníbal Cavaco Silva

Aníbal António **Cavaco Silva**

Foi o 19.º Presidente da República Portuguesa, tendo sido eleito por sufrágio universal à primeira volta em 2006 e reeleito em 2011, com base numa candidatura pessoal e independente. Terminou os seus dois mandatos presidenciais em 9 de março de 2016.
Afirmando que os desafios que Portugal enfrentava exigiam uma magistratura presidencial que favorecesse consensos alargados em torno dos grandes objetivos nacionais, iniciou os seus mandatos assumindo o compromisso de fortalecer os vínculos que unem os Portugueses enquanto cidadãos da mesma República e, bem assim, de exercer o cargo com imparcialidade.

Pintura em tela de Carlos Barahona Possollo (2009)


Marcelo Rebelo de Sousa

Marcelo Nuno Duarte **Rebelo de Sousa**

Eleito em janeiro de 2016, tomou posse a 9 de março do mesmo ano.
Apresenta-se como um Presidente próximo dos cidadãos, mediático e popular e em que se destaca a sua empatia com as populações e os media.
O seu propósito está patente na nota que deixou inscrita no site da Presidência da República.

"Pelo Portugal de sempre
Nós, portugueses, continuamos a minimizar o que valemos.
E, no entanto, valemos muito mais do que pensamos ou dizemos.
O essencial, é que o nosso génio – o que nos distingue dos demais – é a indomável inquietação criadora que preside à nossa vocação ecuménica. Abraçando o mundo todo.
Ela nos fez como somos.
Grandes no passado.
Grandes no futuro.
Por isso, aqui estamos.
Por isso, aqui estou.
Pelo Portugal de sempre!"

Pintura em tela de Oferecida por Gemuce (2016)

Ficha Técnica

Título: Presidentes da República
Projeto gráfico: João Seixas
Textos: Escola Secundária de Oliveira do Hospital
Célia Lourenço
Edição: Município de Oliveira do Hospital
Fotografia: Museu da Presidência da República
Museu do Chiado
Nº de Exemplares: 100